



Mesa Política da Comissão Arco Atlântico

2 de março de 2017 - Les Sables d'Olonne (País do Loire-FR)

Ata da reunião

Depois de justificar a ausência do Presidente Retailleau durante a sessão da manhã, **Sébastien Pilard**, delegado do Presidente da Comissão Arco Atlântico, deu as boas-vindas aos participantes e apresentou a ordem do dia da reunião.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DA COMISSÃO ARCO ATLÂNTICO

Pauline Caumont, Secretária Executiva da Comissão Arco Atlântico, agradeceu aos participantes e fez uma breve apresentação do [relatório de atividade da Comissão Arco Atlântico](#) desde a precedente Assembleia Geral a 2 e 3 de junho de 2016. **Pauline Caumont** insistiu na importância da mobilização política e agradeceu à Região do País do Loire o seu forte envolvimento a favor da Comissão Arco Atlântico. Foi assim possível dar relevância ao trabalho de fundo mais técnico durante a reunião Retailleau-Vella a 7 de dezembro de 2016 em Bruxelas.

Pauline Caumont referiu-se, a seguir, às diferentes reuniões técnicas realizadas este ano e às atividades relacionadas com projetos europeus, em particular o projeto sobre as carreiras azuis, «*A Blue Biotechnology Master for a Blue Career*» (BBMBC).

Sébastien Pilard elogiou o trabalho do Secretariado da Comissão Arco Atlântico e das Regiões membros. Este trabalho contribuía para aumentar a notoriedade da Comissão Arco Atlântico junto das instituições europeias, em particular no âmbito das questões relacionadas com a política marítima.

Jesús Gamallo Aller, da Junta da Galiza, agradeceu à Presidência do País do Loire e ao Secretariado o trabalho realizado. Insistiu em dois aspetos, técnico e político, dos trabalhos, que incidiam nas grandes etapas, nas reuniões técnicas e em numerosos projetos. Esta forte rentabilidade política para as Regiões da Comissão Arco Atlântico colocava a fasquia ainda mais alto.

Mikel Anton, do Governo Basco, partilhou do ponto de vista da Galiza e apreciou a capacidade da Comissão Arco Atlântico para apresentar bons projetos. A boa proporção entre os projetos apresentados e os aprovados era, em seu entender, um indicador da qualidade dos trabalhos da Comissão Arco Atlântico. A participação em projetos europeus não só era algo positivo em termos financeiros, como também constituía uma boa contribuição técnica em termos de competência e de intercâmbio de experiência.

Juan José Sota, do Governo da Cantábria, agradeceu, por seu turno, ao País do Loire o acolhimento reservado e subscreveu os comentários dos colegas. Sublinhou que as ações da Comissão Arco Atlântico permitiam mudar a visão global que os cidadãos tinham da burocracia europeia, motivo por que era importante continuar a trabalhar para acabar com os estereótipos existentes. O conjunto de ações da Comissão Arco Atlântico contribuía para um desenvolvimento mais equilibrado dos territórios e para a boa continuação do projeto europeu.

Michal O'Brien, da Região de Northern & Western Regional Assembly, recordou, no contexto do Brexit, o papel crucial que a Comissão Arco Atlântico devia desempenhar para a coesão do espaço atlântico. O programa Interreg representava um eixo central para a continuidade dos trabalhos. A qualidade dos documentos apresentados pela Comissão Arco Atlântico, as estatísticas e os dados fornecidos eram igualmente muito positivos para as Regiões membros.

Pauline Caumont agradeceu aos membros da Mesa Política estes comentários positivos. Precisou que a Comissão Arco Atlântico se tinha posicionado a favor do reforço do programa Interreg e do incremento da dotação dos programas de cooperação transnacional em geral, no intuito de responder às estratégias macrorregionais e da bacia marítima.

Depois de justificar a ausência do representante político da Região da Bretanha, **Claire Le Tertre** interveio para se referir ao tema dos projetos. Recordou, evidentemente, a importância dos projetos tanto na perspetiva orçamental como na geográfica. O Brexit poderia por em causa a zonagem territorial do futuro programa Espaço atlântico posterior a 2020, ponto sobre o qual a Comissão Arco Atlântico teria de tomar posição.

PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS DA COMISSÃO ARCO ATLÂNTICO

Pauline Caumont apresentou as perspetivas orçamentais da Comissão Arco Atlântico. Em primeiro lugar, assinalou que este ano não haveria aumento das cotizações e sublinhou a contribuição financeira adicional da Região do País do Loire. Recordou que o orçamento de referência continuava a ser o da CRPM onde se integravam as contas de todas as comissões geográficas. **Pauline Caumont** especificou as diferentes rubricas do orçamento. O resultado geral melhorou, com um défice menor do que o previsto, o qual era suportado pela CRPM. **Pauline Caumont** apresentou igualmente os diferentes projetos que passaram à segunda fase da convocatória do programa Interreg Espaço atlântico. Os resultados finais seriam conhecidos no início de maio de 2017.

REORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO DA COMISSÃO ARCO ATLÂNTICO

Pauline Caumont apresentou a [nota sobre a reorganização dos grupos de trabalho](#). Recordou o funcionamento dos diferentes grupos de trabalho e, em particular, o grande número de reuniões realizadas neste contexto. Para uma melhor gestão do tempo, explicou por que se optava por dois grandes polos:

- Um polo “Marítimo” com os grupos “Pesca e aquicultura”, “Energias marinhas renováveis” e “Inovação”.
- Um polo “Acessibilidade e atratividade” com os grupos “Transportes” e “Turismo e cultura atlânticos”.

Os dois polos técnicos reunir-se-iam apenas duas vezes por ano para uma melhor gestão do tempo e para facilitar a mobilização. Esta estrutura articular-se-ia com a dimensão política da Comissão Arco Atlântico (Presidência, Mesa Política e Secretariado). Para além destas reuniões pontuais, o grupo “Estratégia atlântica” permitiria manter uma relação frequente entre as Regiões (cada dois meses, aproximadamente).

Sébastien Pilard aprovou a reorganização e sublinhou a pertinência dos dois polos para aclarar os trabalhos e incrementar a participação dos representantes eleitos. Esta nova organização permitiria abordar muito mais facilmente os temas transversais.

Jesús Gamallo Aller apoiou esta nova estrutura, mais flexível e realista, tendo em conta as possibilidades de participação das Regiões quanto a tempo e finanças.

Laurence Harribey, da Região da Nova Aquitânia, também concordou com esta nova reorganização mais pragmática. Insistiu na noção de transversalidade. A Região da Nova Aquitânia mostrou-se favorável a esta nova reorganização para um melhor posicionamento político.

Michael O’Brien aprovou a proposta. A Região Northern & Western Regional Assembly dispunha de uma pequena equipa para os temas relacionados com a cooperação europeia. Esta reorganização facilitaria a participação da Região nos trabalhos da Comissão Arco Atlântico.

Juan José Sota também estava a favor desta reestruturação devido à evidente transversalidade de muitos temas de trabalho. Esta simplificação poderia permitir, além disso, organizar mais reuniões nos territórios, em prol da aproximação dos cidadãos.

Christophe Priou destacou a importância das questões transversais no âmbito marítimo e apoiou a nova organização. Assinalou que também se poderia integrar a noção de segurança marítima, bem como os temas relacionados com a segurança no mar.

A concluir, **Pauline Caumont** agradeceu às Regiões os seus comentários positivos e propôs que 2017 fosse um ano de transição. Em 2018 seriam organizadas eleições para a coordenação de cada grupo de trabalho. Tendo a Bretanha anunciado o seu desejo de abandonar a presidência do grupo “Energias marinhas renováveis”, o Governo Basco ofereceu-se para assumir a presidência interina até 2018. Esta proposta foi aprovada. A Assembleia Geral de 2018 seria a ocasião oportuna para avaliar este novo formato.

CONSEQUÊNCIAS DO BREXIT PARA AS REGIÕES DO ARCO ATLÂNTICO

Pauline Caumont apresentou a nota sobre [As consequências do Brexit para as Regiões do Arco Atlântico](#). Mencionou as consequências financeiras e orçamentais para a UE e o impacto em certas políticas essenciais para a Comissão Arco Atlântico, como a política marítima ou a política de coesão e cooperação. O Brexit abria um período de grande incerteza para os territórios atlânticos. A nota incluía mensagens comuns sobre temas chave para a Comissão Arco Atlântico: coesão, cooperação territorial, questões marítimas, transportes, etc.

Sébastien Pilard acrescentou que a Comissão Arco Atlântico tinha de contemplar todas as perspetivas de associação com o Reino Unido, particularmente nas questões marítimas.

Mikel Anton, do Governo Basco, sublinhou que era necessária uma posição pragmática para identificar as melhores soluções possíveis para ambas as partes.

Jesús Gamallo Aller felicitou o Secretariado pela preparação da nota. Lamentou o resultado da votação dos cidadãos britânicos favorável ao Brexit e anunciou que as Regiões espanholas estavam a elaborar um documento sobre o assunto no âmbito do Comité das Regiões. Devido à importância deste assunto para as Regiões da Comissão Arco Atlântico, propunha a criação de uma **Task Force** dentro da Comissão Arco Atlântico para transmitir a informação aos respetivos Governos nacionais. Propôs que a Galiza coordenasse esta Task Force.

Martin Harley, da Região Northern & Western Regional Assembly, referiu-se ao caso da Irlanda no contexto do Brexit, especialmente as problemáticas fronteiriças. Fez referência à grande incerteza existente nas questões de transporte, educação e formação para os estudantes irlandeses, questões de cobertura médica, turismo, etc. Finalizou apoiando a criação de uma Task Force dentro da Comissão Arco Atlântico para encontrar soluções comuns a todos os problemas suscitados.

Michael O'Brien apoiou os comentários do colega e precisou que iam surgir problemas muito concretos, como, por exemplo, nas trocas agrícolas diárias entre a Irlanda e o Reino Unido.

Juan José Sota manifestou, pelo seu lado, a sua preocupação quanto ao futuro da UE. Recordou que a Espanha também tinha uma fronteira com o Reino Unido, com Gibraltar. Desejava que o Reino Unido fizesse esforços no sentido de cumprir os compromissos financeiros contraídos até 2020. Insistiu em que as condições deviam ser tais que interessasse aos Estados-membros permanecer na UE e não o contrário.

Christophe Priou era favorável a identificar as problemáticas das Regiões no contexto do Brexit para encontrar soluções rápidas e eficazes. Referiu-se aos trabalhos do Comité Económico e Social da Bretanha sobre o impacto do Brexit na Região.

Em conclusão, **Sébastien Pilard** validou a proposta de criar uma Task Force sobre o Brexit. Os trabalhos realizar-se-iam no âmbito do grupo “Estratégia atlântica”. Insistiu na oportunidade aberta de mostrar que a Europa não trazia apenas problemas ao cidadão, mas que também podia trazer respostas e soluções, especialmente através das Regiões.

CRPM E FUTURO DE EUROPA

Pauline Caumont apresentou a nota sobre [A CRPM e o futuro da Europa](#). Tratava-se de uma análise técnica centrada nos temas de trabalho da CRPM: política marítima, acessibilidade e coesão. O objetivo era preparar um manifesto político da CRPM para 2018 baseado em reflexões técnicas. Para tanto, criar-se-ia dentro da CRPM um grupo de peritos para alimentar a reflexão sobre a matéria. Foi solicitado às Regiões do Arco Atlântico que estivessem interessadas em associar-se a esta iniciativa que se dessem a conhecer dirigindo-se ao Secretariado da Comissão Arco Atlântico.

DECLARAÇÃO FINAL – LES SABLES D’OLONNE 2017

Pauline Caumont apresentou o projeto de Declaração Final da Comissão Arco Atlântico – “Les Sables d’Olonne 2017” e os grandes temas selecionados. Recordou que para a elaboração do texto tinham contribuído todos os grupos de trabalho e o Comité de Coordenação que estivera reunido previamente.

O debate centrou-se principalmente nas alterações apresentadas por Astúrias, Cantábria e Nova Aquitânia e na proposta da Galiza de criar uma Task Force sobre o Brexit.

Após o debate, a Mesa Política aprovou a versão final da [Declaração "Sables d'Olonne 2017"](#) sob reserva de aprovação pela Assembleia Geral.

Sébastien Pilard encerrou a reunião da Mesa Política agradecendo às Regiões e ao Secretariado o esforço desenvolvido e a contribuição dada aos trabalhos da Comissão Arco Atlântico.